

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
<p>Despacho</p>		
<p>Autor: Dep. Dr. João</p>		

Com fulcro no Art. 185-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis, requeiro à Mesa Diretora, ouvido o Soberano Plenário, que registre nos anais "MOÇÃO DE PESAR", na forma:

“A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, através dos Deputados que a compõem, representando o pensamento de sua gente, vem manifestar a família do senhor MUNEFUMI MATSUBARA, seu profundo pesar pelo seu falecimento ocorrido no último dia 07 do corrente mês.”

JUSTIFICATIVA

Mato Grosso viu partir no último sábado 07/09 mais um ilustres morador.

Em 1972 Munefumi Matsubara partiu para o maior desafio de sua vida: implantar mecanização agrícola no cerrado mato-grossense abaixo do Paralelo 13º. Transcorridos 30 anos, depois de contrair uma montanha de dívidas e de investir US\$ 1 milhão em pesquisa agrícola, Matsubara era um homem menos rico, mais realizado e reconhecido internacionalmente por seu papel: é citado como pai da soja no eixo da rodovia Cuiabá-Santarém.

Em sociedade com parentes, Matsubara comprou 10 mil hectares do governo de Mato Grosso nas margens da Cuiabá-Santarém, que futuramente pertenceria a Sorriso, mas nas proximidades de Lucas do Rio Verde. Ali abriu a fazenda Progresso, o berço do plantio de soja no Médio-Norte.

Antes de optar por Mato Grosso, Matsubara morava em Maringá (PR), onde atuava na compra de cereais e também se dedicava à agricultura. Certa feita ele ouviu falar do “Eldorado” que seria a região cortada pela BR-163. Decidido a apostar na aventura, afovejou as malas e foi conhecer a região. Encantou-se com o que viu e não titubeou: voltou para o Paraná proprietário de uma vasta área na bacia do rio Verde.

A família de Matsubara permaneceu no Paraná, mas ele entrou de cabeça num arrojado projeto que visava a mecanização do cerrado. O primeiro passo para o objetivo era a abertura da área e a formação de pastagem. O capim em evidência era a brachiaria decumbens, que não se adaptou ao clima e características do solo da região. Isso resultou num pequeno, porém oneroso prejuízo no primeiro passo.



Da pastagem, Matsubara passou à agricultura, plantando arroz com o objetivo de criar condições para o cultivo da soja. Novamente ele se deparou com o fracasso: a orizicultura não era indicada para a região, pelo menos àquela época, quando técnicos ainda se debatiam em laboratórios e pesquisas de campo para viabilizar o eixo da Cuiabá-Santarém como centro de produção.

Matsubara não era apenas o pioneiro: era o único produtor no entorno de Lucas do Rio Verde. Consciente de seu papel, investiu em pesquisa e destinou uma área que oscilava de 250 a 300 hectares para experimentos da Empaer, Embrapa e de outras instituições do setor.

Nas vizinhanças, agricultores começaram a plantar soja. Muitos deles desistiram, outros faliram e poucos prosseguiram na aventura. Hoje, a realidade da região é outra bem diferente: o município de Sorriso é o único que ultrapassou a barreira de um milhão de toneladas de soja numa colheita, com uma média de 60 sacas por hectare.

O preço pago pela pesquisa da soja não é questionado por Matsubara, agricultor aposentado por força do endividamento junto ao sistema financeiro. Ele admite que na década de 70 o governo federal lançou bons programas iguais o Polocentro e o Proterra, mas, que posteriormente, sucessivos planos econômicos arrastaram a agricultura à falência.

Em nome da população da população mato-grossense externamos nossas sinceras condolências, que Deus conforte o coração de sua família e ilumine o caminho do Sr. MUNEFUMI MATSUBARA.

Edifício Dante Martins de Oliveira
Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 11 de Setembro de 2019

Dr. João
Deputado Estadual